

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

**RELACIONANDO OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM E AS CRENÇAS QUE PERMEIAM A PRÁTICA DOS PROFESSORES DE LE<sup>1</sup>**  
**RELATING THE LEARNING STYLES AND HOW BELIEVING THE PRACTICE OF THE TEACHERS OF FOREIGN LANGUAGE**

**Ângela De Fátima Linck De Jesus<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Monografia apresentada à Banca Examinadora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, como exigência parcial para obtenção de título de Especialista m Ensino/Aprendizagem de Línguas- Habilitação Inglês

<sup>2</sup> Professora da rede estadual e municipal, Assessora Pedagógica da Rede Proteção/36<sup>a</sup>CRE. Graduada em Letras habilitação Inglês. Pós-Graduada em Ensino/Aprendizagem de Línguas- UNIJUI. Pós-Graduada em Coordenação Pedagógica- UFRGS. E-mail: fatima-linck@gmail.com

**Resumo**

Este estudo objetivou contribuir para a compreensão das crenças que permeiam as ações dos professores no processo de ensino-aprendizagem de línguas, e, em última análise, para analisar se estes desenvolvem suas metodologias levando em consideração os diferentes estilos de aprendizagem trabalhando o individual no coletivo. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista em profundidade, envolvendo a análise de metáfora como instrumento investigativo eficiente para obtenção de conceitos e crenças arraigadas no inconsciente do entrevistado, gravada em áudio, transcrita e examinada dentro da perspectiva da Linguística Aplicada (Swain, 1995; Ellis, 2001). Este trabalho contribui com a área do Ensino de Línguas, especialmente para a pesquisa sobre formação de professores fornecendo, também a inovação proposta pela coleta de dados através do uso de metáforas na investigação das crenças.

**Abstract**

This study aimed to contribute to the understanding of the issues that occur in the teaching-learning process of languages, and, ultimately, to analyze the issues they develop with their reflections. The data were collected from an in-depth interview, involving a metaphor analysis as an effective investigative tool for obtaining unsearched concepts and beliefs, recorded in audio, transcribed and examined from the perspective of Applied Language (Swain, 1995; Ellis, 2001). This work was done with the objective of evaluating the choice of data for the research of beliefs.

**1. INTRODUÇÃO**

O estudo sobre as crenças na aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) é recente se comparado a outras áreas do conhecimento. Teve início a partir da pesquisa em Linguística Aplicada (LA) nos anos 80 (Barcelos, 2001), e tem sido intensivamente ampliado nos últimos anos. Estes estudos indicam que as crenças podem originar-se de uma série de fatores como: da própria experiência do professor enquanto aluno de línguas, da experiência sobre as estratégias didáticas, da prática

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

em diferentes instituições de ensino, dos fatores de personalidade, dos princípios baseados na educação e na investigação teórica e dos princípios derivados do enfoque ou método que utiliza (Richards e Lockhart, 1998).

Cada professor desenvolve uma forma própria (pessoal) de organizar-se, de movimentar-se, de dirigir-se aos alunos, de abordar didaticamente o conteúdo, de reagir diante de conflitos em sala de aula. Este conjunto de ações caracteriza o seu estilo de ensinar. Assim, este trabalho nasceu para entender melhor o fazer pedagógico da autora, investigando próprias crenças de ensinar e de aprender.

Nesta perspectiva este estudo propõe-se a investigar as crenças que subjazem as ações dos professores de LE diante dos diferentes estilos de aprendizagem existentes em uma sala de aula e responder se essas crenças influenciam no ensino de LE.

## 2. METODOLOGIA

Esta investigação apoia-se, sobretudo, na metodologia qualitativa com a utilização de entrevista em profundidade e técnicas projetivas que têm por objetivo fornecer ao pesquisador algumas informações acerca do mundo subjetivo dos professores de LE, isto é, seus pensamentos e sentimentos. Seguimos a linha etnográfica por considerar que os significados que caracterizam o mundo social são construídos pelas pessoas, que interpretam e reinterpretem o mundo a sua volta, fazendo, assim, com que as realidades sejam múltiplas (Moita Lopes, 1994: 331 apud Hirano, 2003) e procurando entender os significados construídos pelos participantes de modo a poder compreender o contexto investigado.

A investigação de metáforas faz parte de uma técnica de pesquisa especificamente elaborada para investigar o pensamento dos consumidores quanto ao marketing de produtos. Utilizamos a técnica de entrevista em profundidade ZMET (Zaltman Methaphoric Elicitation Technique) proposta por Zaltman (1996), formado de um roteiro com tópicos a serem abordados conforme os objetivos da entrevista. Este roteiro conduz de forma mais livre a conversa entre o entrevistador e o entrevistado. É também uma modalidade de investigação interdisciplinar que valoriza o universo de significados que fazem parte da vida dos sujeitos. A técnica é composta por sete estágios, neste estudo optamos por utilizar os seis a seguir:

**Homework** - o participante é convidado pelo pesquisador a participar da pesquisa e orientada a selecionar imagens (anúncio de jornais ou revistas, fotos particulares, etc.) que representasse algum tipo de associação com o aprendiz tendo o prazo de uma semana a dez dias para coletar de seis a oito imagens que representem seus pensamentos e sentimentos sobre o tópico da pesquisa.

**Storytelling** - início da entrevista, é solicitado que o participante descreva, como se estivesse contando uma história, cada uma das imagens que escolheu e o modo como elas se relacionam com o tópico da pesquisa.

**Missed Images** - é solicitado ao participante que relate sobre as representações de imagens que gostaria de ter coletado e que por algum motivo não as encontrou. É importante trazer para a

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

entrevista o que essas imagens poderiam representar e porquê.

**Kelly repertory GRI e laddering-** é solicitado ao participante que escolha aleatoriamente três imagens e indique suas semelhanças e diferenças. A manifestação das idéias (laddering) ocorre com a análise dos vários aspectos de cada figura.

**Summary Image** - a imagem síntese é elaborada pelo participante a partir da escolha de algumas imagens ou alguma parte específica delas, para a produção de uma composição gráfica que represente o tópico da pesquisa.

O estágio **The Vignette** foi modificado para **The Vignette Metaphor** visando enfatizar a análise de cinco metáforas sobre o aprendiz de LE. A etapa original sugere que o participante crie em sua mente um vídeo de 30 a 60 segundos envolvendo as ideias mais importantes captadas ao longo da entrevista. Esta reestruturação não altera em muito a ideia central, uma vez que ao analisar uma metáfora o participante também estará formando em sua mente a cena que representa a história contada através da metáfora. O objetivo aqui é investigar a partir de um conjunto de metáforas oferecidas para análise como o Participante concebe o aprendiz.

É importante salientar que, com exceção da primeira etapa (**Homework**), todas as outras fases da entrevista foram gravadas em áudio, para posterior transcrição e análise. Utilizamos apenas alguns aspectos superficiais da técnica ZMET, baseando nos estudos de Wilm (2004). Desse modo, não foi utilizando seu formato original por tratar-se de uma técnica patenteada. É importante salientar que, com exceção do primeiro estágio, todos os outros foram gravadas em áudio, para posterior transcrição e análise.

Para a pesquisa, restringimos o número de participantes para a um único sujeito como forma de obter maior profundidade à investigação. O Participante é professor recém-formado do curso de Letras - Habilitação Inglês por uma universidade do interior do RS. O Participante tem 22 anos de idade e atua há quatro anos como professor de Inglês. Atualmente, ministra aulas para Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas do município em que reside.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O roteiro para a entrevista foi aplicado seguindo os passos sugeridos por Zaltman (1996 apud Wilm, 2004) sendo aqui desmembrado etapa por etapa. As imagens selecionadas geraram as seguintes percepções:

A UNIÃO

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa



*“Bem, nessa figura aqui são duas pessoas juntas, abraçadas, e no caso eu veria o aprendiz numa forma de UNIÃO”.*

*“... não é só nós, como professores passar o nosso conhecimento pra eles se eles também não se unir e não trabalhar, não caminhar juntos pra isso... tem que ter essa relação entre eles também, de um pedir ajuda pro outro, ter digamos assim um suporte no colega pra essa aprendizagem, não só no professor...”.*

Essa primeira imagem revela a crença do Participante na união como ação seja entre aprendiz/aprendiz e aprendiz/professor.

O DESABROCHAR



*“... eu acho que o ensino-aprendizagem de LE é como se fosse um desabrochar, que o aluno desabrocha pra essa aprendizagem e quanto mais, digamos assim, ele vai florindo, mais ele vai aprendendo, mais florido vai ficando o jardim do conhecimento dele, que é a aprendizagem dele”.*

A VELOCIDADE



*“... um carro vai de 0 a 140 - 160... são velocidades diferentes. Então o aluno tem ritmos e*

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

*velocidades diferentes. Têm uns que têm mais dificuldades, tem que ir mais devagar na aprendizagem deles. Aqueles que têm mais facilidade vão um pouquinho mais rápido. São estilos diferentes".*

Neste trecho podemos inferir que o Participante reconhece que seus alunos têm diferentes estilos de aprendizagem, e as conseqüências desse reconhecimento no processo de ensino/aprendizagem de LE. A utilização da metáfora sobre a velocidade para exemplificar isso, exprime seu ponto de vista sobre os diversos ritmos e estilos de aprendizes de LE. Cabe ressaltar aqui que a questão da diferença em sala de aula é marcante para o Participante, por ter entre seus aprendizes um aluno surdo, e que por este motivo sua preocupação já que desconhece a linguagem dos sinais (LIBRAS):

*"...no caso a nossa (professores) comunicação com a turma é o som, o que não entra no caso, naquele mundo dele. É um pouco mais complicado, assim, até eu me sinto angustiada as vezes, porque eu quero entender ele, e em certas situações é complicado.... os colegas tem que ajudar porque os colegas já convivem com ele a mais tempo, inclusive o irmão dele está dentro na mesma turma..."*

## O DIÁLOGO



*"... um grupo de pessoas conversando, (...) a questão do diálogo entre o grupo.... entre o grupo e o professor também é valido. Assim se trocam idéias... sugestões que podem vir tanto deles (alunos) pra ajudar num melhor desempenho, no andamento da aula..."*

Aqui o Participante reforça sua percepção anterior sobre o valor da união/processo/velocidade entre aprendizes e professores. A expressão "diálogo" é enfatizada pela voz, daí entendida como contexto fundamental para uma real interação na sala de aula.

*"... ajudar o professor no planejamento... eu acho que as idéias deles são ótimas... a gente pode tomar como base pra fazer nosso planejamento... pra ter maior rendimento na aula e eles ter um melhor/menor rendimento... conhecimento..."*

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

## O APOIO



*“... é uma pessoa apoiando a outra, eu vejo o aprendiz aí, como um apoiando o outro e também o professor apoiando ele (o aprendiz) nesse andamento, nesse caminho”.*

Ênfase no trabalho em grupo, no apoio que os aprendizes devem buscar nos colegas e professores, isso revela a percepção sobre ao conceito de interação social e cultural como uma forma de unir esforços para juntos buscar algo em comum. Novamente essa concepção pode ser observada quando o Participante revela que *“difícilmente sozinhos vão chegar a um bom resultado no final”*.

## UMA LUZ NA ESCURIDÃO



*“... é a escuridão... uma cidade com luzes à noite... eu acho que quando um aprendiz começa é como se ele fosse essa cidade escura aqui, mas que com o passar do tempo, ou o passar das aulas e com o suporte que o professor dá pro aluno as luzinhas começam a acender. Conforme vai crescendo, o conhecimento dele também vai iluminando a escuridão”.*

Um exemplo marcante que sumariza todas as etapas anteriores. O aprendizado como uma luz que aos poucos vai tomando o lugar da escuridão, a ignorância. Mais uma vez a ideia de aprendizagem como um processo que aos poucos vai acontecendo.

O relato sobre a **Missed Image** mostrou a inquietação da participante em relação ao aluno surdo. Devo explicar que esse termo não tem aqui o sentido de não aceitação, muito pelo contrário, conforme pude observar a problemática gira em torno do receio de não conseguir fazer com que este aluno aprenda. Assim, a imagem que a participante gostaria de trazer para a entrevista é *“... um livro... um livro não tem som, só vai ter som se você ler em voz alta o que está escrito...”*, e explica:

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa



*“... eu pensei numa situação assim, uma diferença... na aprendizagem do aluno, n o conhecimento dele. Essa questão do som, não precisa ter som para que se dê a aprendizagem, pra que se efetive o conhecimento”.*

Nesta etapa **Kelly Repertory GRI e Laddering** solicitou-se a escolha de três imagens das acima selecionadas e analisadas, para avaliar e comentar suas semelhanças e diferenças



*“um ponto em comum que as três imagens tem em comum é que nunca, em nenhuma delas há uma pessoa sozinha, as três figuras mostram grupos de pessoas. Os três equivalem com a questão da união. Eu acredito que sozinho o aluno não terá um bom desempenho, sozinho dificilmente ele vai conseguir, ele precisa trocar idéias, precisa de criticas e sugestões”.*

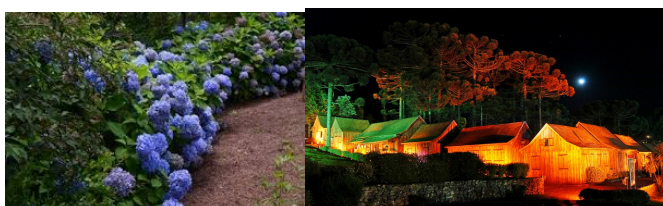
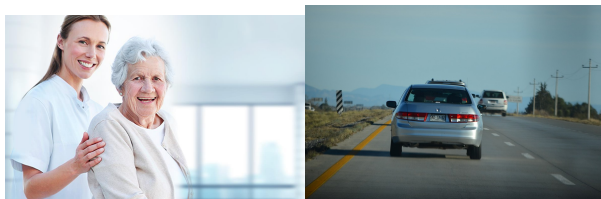
*“a questão das diferenças nas três imagens é que elas remetem a situações diferentes no que pode se referir ao aprendiz é que tem situações diferentes, também na aprendizagem no que ele aprende. São estilos diferentes, tem alunos que conseguem aprender mais com o colega ajudando, outro ouvindo, outros lendo e fazendo...”.*

Podemos destacar, diante da análise das imagens, que o Participante conseguiu manter seu ponto de vista e manter a coerência com o eixo central deste trabalho de pesquisa.

A etapa Summary Image (imagem síntese) foi representada através da associação das seis imagens analisadas. A composição gráfica foi efetuada em um primeiro momento de forma quase artesanal, isto é, a participante foi colando com fita adesiva uma imagem na outra. A seguir são analisadas as imagens uma a uma:

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa



Descrição das seis imagens pelo Participante:

1. “um grupo de pessoas conversando, novamente o grupo... o aprendiz trocando idéias, acrescentando no conhecimento...”.
2. “... as três pessoas abraçadas revelam o aluno em união... aprendizes-colegas-professor...”.
3. “... o aprendiz como suporte para os outros aprendizes, o professor dando suporte ao aprendiz nesse caminho do conhecimento e aprendizagem para aprender uma LE”.
4. “... a figura do carro representa os ritmos do aprendiz, os estilos diferentes de aprendizagem”.
5. “as flores, o aprendiz desabrochando para novos conhecimentos, para o vocabulário novo, para uma organização de frases... conversar mais tempo em inglês”.
6. “a cidade, luzes e escuridão. O aprendiz no escuro e a partir do momento que ele consegue adquirir e aprender um novo vocabulário e perceber que está conseguindo novas coisas na LE aí começa a iluminar. Essas luzes seriam esse novo conhecimento dele”.

A análise de metáforas (Vignette Metaphor) tem aqui, o intuito de analisar os pensamentos mais escondidos, as concepções sobre o aprendiz de LE. Com este objetivo propus cinco metáforas para o Participante analisar e escolher por aquela (as) que melhor descreve seu pensamento em relação ao aprendiz de LE. As metáforas propostas foram:

1. A mente do aprendiz de LE é como um contêiner, em que os objetos do conhecimento são

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

armazenados - mente é como um armário a ser cheio. Assim, o aprendiz é percebido como aquele que tem objetos de conhecimento guardados em compartimentos.

2. Existem quatro tipos de aprendizes de LE: os esponjas, os funis, os filtros e as peneiras. A esponja, dizem, absorve tudo; o funil recebe numa ponta e expele na outra, os filtros deixam o vinho passar e retêm os detritos, mas a peneira é a melhor; porque separa o pó e retêm a farinha melhor.

3. O aprendiz negociador interage com os outros aprendizes sendo um condutor na viagem do conhecimento.

4. O aprendiz investigador utiliza o contexto no qual está inserido para testar suas hipóteses.

5. O aprendiz construtor utiliza diversos materiais e ferramentas para fazer a construção do seu conhecimento.

Diante das cinco metáforas propostas o Participante optou pela escolha da quinta metáfora, na qual o aprendiz é concebido como um Construtor. De acordo com Ellis (2001), o “aprendiz como um construtor” constrói e reconstrói sua interlíngua. Na metáfora do aprendiz como um construtor há uma conexão óbvia entre os materiais e ferramentas que o construtor utiliza em seu trabalho e os tipos de construções que são edificadas. A análise do Participante está embasada nesta perspectiva, quando explica que:

*“... diversos materiais - união, dialogo... que são os diferentes recursos que ele vai usar pra construir o conhecimento dele... ele está em constante construção do conhecimento, cada dia, em cada encontro, em cada aula, ele vai levantando a parede com os tijolinhos do conhecimento dele”.*

De acordo com Ellis (2001) a metáfora do aprendiz como construtor não é uma das favoritas nas disciplinas base da SLA (Second Language Acquisition) - lingüística gerativa e psicologia cognitiva, por isso é pouco representada nestes estudos. Se mais utilizada, contudo, seria capaz de representar alguns aspectos chave da aquisição de segunda língua como: os aspectos da interlíngua, a contribuição ativa do aprendiz, a importância das habilidades técnicas, comunicar o que as novas descobertas no modo como as pessoas adquirem uma língua.

Conforme Ellis (2001), Swain utilizou a metáfora do “aprendiz como um construtor” para embasar sua teoria sociocultural que explica como os aprendizes chegam ao entendimento sociolingüístico das regras gramaticais e à execução de tarefas comunicativas. Recorreu também à metáfora do “andaime”, (central na teoria Vygotskiana), para explicar que a construção do auto-conhecimento só acontece se cercado por significados do “andaime coletivo” que surge fora da interação quando um aprendiz oferece ao outro um “andaime” como ajuda.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfocar a questão dos diferentes estilos de aprendizagem sob o viés das crenças que norteiam o ensino-aprendizagem de LE possibilitou desvelar algumas concepções que permeiam as atitudes

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

do professor em relação ao aprendiz de línguas.

As crenças definem-se como o resultado da apropriação de conhecimentos coletivamente construídos em interações sociais. Porém elas podem ser modificadas através da formação continuada dos professores e da pesquisa em sala de aula. As crenças originadas do senso comum são as que mais influenciam negativamente as ações dos professores de LE e por isso são mais preocupantes por prejudicar o ensino-aprendizagem.

A revisão literária desenvolvida ao longo deste estudo também contribuiu para desmistificar alguns equívocos em relação ao termo crença, mostrando que vivemos imersos em um sistema onde as crenças dirigem nossas ações, não sendo, portanto algo que temos que extinguir, mas sim modificar. É crucial, neste caso entender que as experiências pessoais dos professores contribuem para moldar suas concepções e atitudes na sala de aula de LE.

Desse modo, a triangulação metodológica utilizada – questionário, análise de imagens e metáforas, teve o intuito de analisar o sistema de crenças que embasa a instrução de um professor Participante em relação aos diferentes estilos de aprendizagem existentes no contexto social da sala de aula.

Assim, em resposta a primeira pergunta levantada: O que os professores pensam e sabem sobre o seu aprendiz de línguas? Pode-se inferir que o Participante fundamenta teoricamente o conhecimento que tem sobre o aprendiz, através do uso das palavras-chave “união, grupo e apoio”, e isso demonstra que acredita no planejamento de aulas centrado no aprendiz e no estímulo de interação na sala de aula como fatores essenciais para a aprendizagem de LE.

A segunda pergunta de pesquisa buscou entender o conhecimento do Participante em relação aos estilos de aprendizagem dos alunos e quais as conseqüências desse conhecimento para o processo de ensino/aprendizagem de LE.

Observar e reconhecer os diferentes estilos de aprendizagem em uma sala de aula com mais de trinta alunos parece tarefa impossível que requer, antes de tudo, o envolvimento e o conhecimento do professor sobre o processo de ensino-aprendizagem. Ao comparar o aprendiz com um carro o Participante demonstrou entender os diferentes estilos de aprendizagem quando considerou que há distintas velocidades, ritmos, abordagens ou caminhos que cada indivíduo pode traçar para aprender.

A terceira e última pergunta de pesquisa: Como as crenças influenciam no ensino de LE, constituiu a base deste trabalho que teve como foco as crenças dos professores sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas. Cabe ressaltar que a análise das crenças aqui elaborada não teve o intuito de julgamento sobre a instrução ou metodologia de ensino do Participante, mas oferecer, principalmente aos professores uma fundamentação teórica reflexiva sobre algumas concepções errôneas do que é aprender e ensinar uma língua estrangeira.

A análise das imagens, nesta perspectiva, mostrou que o Participante incorpora crenças oriundas da sua formação acadêmica e da sua prática pedagógica. A primeira pode ser observada na

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

concepção de aprendiz como um construtor. A segunda na concepção do aluno surdo como um livro que tem conhecimento, mas não tem som.

Os resultados obtidos revelam metáforas positivas que refletem o embasamento teórico do Participante quando observa os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos. Quando o professor está atento a essa necessidade, tem normalmente a preocupação de recorrer a estratégias diversificadas, como uso de materiais e recursos de diferente natureza e de formato diverso, para ir ao encontro de um maior leque possível de estilos de aprendizagem e, assim, assegurar uma comunicação eficaz com a generalidade dos alunos.

Observou-se também que em momento algum o Participante mencionou que as dificuldades de aprendizado são reflexos da má postura dos alunos na sala de aula. Isso condiz com este estudo quando afirma que muitos dos fatores que os professores atribuem ao “mau desempenho” dos alunos são reflexos das crenças que sustentam em relação à aprendizagem. Cabe, portanto aos professores comprometidos com sua profissão esclarecer os alunos sobre os princípios que inspiram a prática docente e quando possível adaptar as metodologias de ensino às expectativas dos alunos.

Ao final da pesquisa, pude perceber que o Participante é coerente com a teoria instrucional, porém futura pesquisa poderia nos mostrar de forma mais explícita, se estas concepções fundamentadas teoricamente constituem sua prática em sala de aula. Acredito que esta pesquisa contribuiu para um melhor entendimento acerca das questões envolvidas no relacionamento professor/aluno, uma vez que ilustra como as crenças estão fundamentalmente imbricadas nessa relação. Dessa forma, espera-se uma reflexão sobre a importância da formação continuada dos professores de LE para perceber que a dificuldade não é intrínseca ou inerente ao aluno, mas que de alguma forma foi sócio-historicamente construída nas práticas discursivas ao qual o aluno teve acesso. Um corolário imediato dessa constatação é o espaço que se abre para que o professor realize uma ação pedagógica que contribua para a reconstrução da identidade de seu aluno (Hirano, 2003) e, assim, crie oportunidades para um trabalho colaborativo com o intuito de lidar com os diferentes estilos de aprendizagem.

#### REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de (1998) Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes - Linguagem - Ensino.

BARCELOS, A. (2001). Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, 1 (1), p. 71 - 92.

ELLIS, R. (2001). The Metaphorical Constructions of second language learner. In BREEN, M. (2001)

HIRANO, E. K. (2003) Dificuldade de Aprendizagem? A reconstrução da identidade de um

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

aprendiz de língua estrangeira na relação com o outro. Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MOITA LOPES, L.P. (1994) Pesquisa interpretativista em LA: a linguagem como condição e solução. DELTA, 10-2:295-458.

RICHARDS, J. LOCKHART, C. (1998) Estrategias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas. Cambridge: Cambridge - Univ. Press.

WILM, M. G. (2004).A formação do brand equity em instituições de ensino superior: o caso da UNIJUI. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

ZALTMAN, Gerald. Metaphorically Speaking. New tecnic uses multidisciplinary ideas to improve qualitative research. Marketing Research. Vol. 8, n. 2. Summer, 1996.

\_\_\_\_\_, Rethinking Market Research: Putting People Back IN Journal of Marketing Research. Vol. 34, p. 424 - 437, November, 1997.